

Gestão para clínicas

Prescrição médica: 5 itens que não podem faltar na sua receita!

Compartilhe:

A prescrição médica é uma atividade que faz parte da rotina do médico em consultório, isso já se sabe. Descubra aqui quais são os itens que não podem faltar na sua receita.



dico há algum tempo, mas ainda tem dúvidas vez ou outra para emitir uma prescrição médica?



ontar um segredo: você não está sozinho!

medicos recém-formados, residentes e até profissionais de saúde mais experientes podem ter incertezas na hora de prescrever um medicamento para o paciente.

Por isso, neste post, você encontra um passo a passo em detalhes para não passar sufoco na hora de emitir as suas receitas!

Continue a leitura e não perca mais nenhum detalhe da sua prescrição!

O que é a prescrição médica?

A prescrição médica é um documento com orientações básicas de uso de medicamentos que você entrega ao paciente em consultório e faz parte da rotina de cuidados de saúde do paciente.

Nesse contexto, após realizar as perguntas e colocá-las na anamnese do paciente e verificar os resultados de exames realizados, inicia-se a busca por medicamentos que possam aliviar o sofrimento do paciente.

Lembre-se de que a assertividade e clareza do documento é o que vai garantir o sucesso no tratamento do paciente. Essa é uma etapa importantíssima para a relação médico-paciente.

Além disso, é responsabilidade do médico informar e orientar o paciente sobre a forma de uso correta da medicação para evitar possíveis complicações e erro de uso.

Por isso, você vai precisar fazer do jeito certo!

Continue a leitura e saiba exatamente o que não pode faltar na sua prescrição médica.

Como fazer uma prescrição médica?

A [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#) define seis etapas para o processo mais adequado de uma prescrição medicamentosa. São eles:

- Definição do problema;
- Especificação dos objetivos terapêuticos;
- Seleção do tratamento mais eficaz e seguro para um paciente específico;





ção, incluindo medidas medicamentosas e não medicamentosas;

- Informação sobre a terapêutica para o paciente;
- Monitoramento do tratamento proposto.

Esse é o caminho para a prescrição médica perfeita!

São muitas etapas e, com tanta teoria, é normal sentir a necessidade de uma ajuda no momento de colocar em prática.

Para isso, você pode contar com um [software de prescrição eletrônica](#). Afinal, a digitalização veio para ficar!

O que deve constar na prescrição médica?

É do senso comum que uma receita correta e completa precisa dos seguintes elementos, de [acordo com o Ministério da Saúde \(MS\)](#):

- Cabeçalho: o uso é obrigatório, não importa o formato, seja na prescrição digital ou na folhinha que você deixa na mesa do consultório. Nele, deve conter: nome da clínica ou consultório, preferencialmente com número de telefone;
- Nome e endereço do paciente;
- Documento e número de identificação do paciente;
- Idade do paciente (para crianças e idosos, principalmente);
- Via de administração (oral, sublingual e parenteral);
- Nome do medicamento, dose, forma farmacêutica e quantidade total do medicamento para o período estipulado no esquema posológico;
- Esquema posológico;
- Tempo ou duração do tratamento;





ões, cuidados com o medicamento;

- Data da emissão;
- Assinatura e número da inscrição do profissional.

Quais são os tipos de receita médica?

Receituário Simples:

Aqueles que não necessariamente precisam de uma receita médica para compra, mas indica-se que sejam prescritos por um profissional. Muito utilizado para medicamentos anódinos, conhecidos como analgésicos.

Receituário de Controle Especial:

Usamos o receituário de controle especial para a prescrição de medicamentos de tarja vermelha e preta. São medicamentos que contém substâncias sujeitas a controle especial, como antirretrovirais, antibióticos, imunossupressores e antidepressivos.

Receita Azul ou Receita B:

De acordo com o Manual de Orientações básicas para prescrição médica (2019), esse receituário é padronizado na cor azul. É muito utilizado em prescrições de medicamentos que contenham substâncias psicotrópicas.

Receita Amarela ou Receita A:

Para medicamentos extremamente controlados é utilizado o receituário na cor amarela. Vale lembrar que cada receituário desse tipo só pode conter um medicamento controlado. Na 2ª edição do [Manual de Orientações básicas para prescrição médica](#), esses estão nas listas “A1”, “A2” (entorpecentes) e “A3” (psicotrópicos).

Uso do carimbo é obrigatório?

Um ponto interessante e que vale mencionar aqui é a não obrigatoriedade do uso do carimbo. Essa ferramenta é usada com o objetivo de otimizar o seu tempo de trabalho.

Você pode, inclusive, entregar a receita para o seu paciente sem o carimbo. O elemento indispensável é, na verdade, a assinatura do médico e o registro no CRM.

Mas, se optar por usar o carimbo, é importante conter:



e a assinatura do profissional;



reço do consultório ou da residência;

- o número de inscrição no Conselho profissional.

Para se aprofundar mais no uso correto do carimbo, acesse o [Manual de orientações básicas para prescrição médica do Conselho Federal de Medicina \(CFM\)](#).

Quais os tipos de medicamentos que você pode prescrever?

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Classificação dos Medicamentos quanto aos Aspectos Relacionados à Inovação são:

Medicamentos de referência e inovadores:

São medicamentos registrados como inovação junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

Quando um medicamento de referência é produzido, a indústria farmacêutica, responsável pela produção do produto, providencia uma “proteção patentária”. Isso impede, por determinado tempo, que outras empresas “copiem” esse medicamento inovador.

Medicamentos Genéricos:

Esses medicamentos são produzidos quando acaba o período de “proteção patentária”, além de outros direitos de exclusividade. Entretanto, para que a população utilize esse medicamento é necessário, antes, passar por um controle de qualidade.

Ou seja, é preciso comprovar a sua eficácia e qualidade.

Aliás, os medicamentos genéricos funcionam no nosso corpo da mesma forma que os medicamentos de referência. Por isso, na maioria dos casos, o farmacêutico pode sugerir a troca ao paciente.

Medicamentos Similares:

Esses contêm o mesmo ou os mesmos princípios ativos, concentração e forma farmacêutica de medicamentos de referência.

A diferença se dá, então, no prazo de validade, que costuma ser bem menor, embalagem e rotulagem precisando sempre da identificação pelo nome comercial ou marca.



O que são as tarjas presentes nas embalagens os medicamentos?

Antes de mais nada, todos os medicamentos precisam passar pelo controle de qualidade da ANVISA, que é responsável por: certificar e distribuir todos os medicamentos em solo brasileiro.

· Medicamentos de Venda Livre:

São medicamentos que não precisam de receita médica, isto é, conhecidos também como Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), podem ser adquiridos a qualquer momento, por qualquer pessoa.

Todavia, não se esqueça de orientar os seus pacientes sobre o uso descontrolado de medicações, pois, mesmo que sejam vendidos livremente, podem causar efeitos colaterais.

· Medicamentos de Tarja Amarela:

A tarja amarela serve para destacar os fármacos genéricos dos similares e de referência. A identificação vem ainda acompanhada por um “G” e as palavras “medicamento genérico”.

· Medicamentos de Tarja Vermelha:

Segundo a ANVISA, a tarja vermelha assinala que determinados medicamentos só podem ser vendidos a pacientes que apresentem a receita médica no ato da compra.

Esses medicamentos são divididos em duas subcategorias:

– Aqueles com retenção de receita;

– Aqueles sem retenção de receita.

Para os que não precisam da entrega da receita, essa serve apenas para autorizar a compra do produto. Agora, quando, na caixa, está escrito “venda sob prescrição médica”, o paciente precisará deixar uma das vias na farmácia.

· Medicamentos de Tarja Preta:

Os medicamentos que recebem a tarja preta precisam, de certa forma, de maior controle e cuidado, pois são medicamentos que trazem riscos à saúde do paciente.

Esses medicamentos contêm substâncias que afetam o Sistema Nervoso Central e carregam consigo muitos efeitos colaterais, como também reações adversas. Sendo, então, indicados somente àqueles que buscam tratamento para causas mais sérias, como a Depressão.



5 itens que não podem faltar na sua receita!

Legibilidade

Desde que o mundo é mundo, acreditamos que a letra do médico deve ser difícil de ler, não é mesmo? Quando, na verdade, esse é um dos maiores mitos que circulam na área da saúde.

Uma pesquisa feita pela [Revista Abril](#) responde à pergunta que a maioria das pessoas já deve ter feito: por que os médicos têm a letra tão feia? Esse estudo revela que 10% dos profissionais de saúde escrevem garranchos no lugar de letras.

Nesse contexto, de acordo com o **Código de Ética Médica**, é vedado ao médico:

“Art. 11. Receitar, atestar ou emitir laudos de forma secreta ou ilegível, sem a devida identificação de seu número de registro no Conselho Regional de Medicina da sua jurisdição.”.

Entregar um documento legível ao paciente é obrigatório por lei (lei Federal Nº 5.991), desde 1973.

Sendo assim, em pleno 2021, não tem como ainda ter gente acreditando que letra de médico deve ser ilegível e difícil de ler!

Dosagem

Sim, parece óbvio, só que, ainda assim, um dos erros corriqueiros em prescrições médicas é a **ausência da dosagem na receita**.

Imagine que o seu paciente chega na farmácia para comprar um antibiótico sem saber qual a dosagem correta.

A ausência da dosagem na receita do paciente impede que ele compre o remédio e inicie o tratamento em tempo hábil.

Viu só o tamanho do problema?

Isso pode gerar um transtorno imenso para o seu paciente, já que a falta de informações veta a venda de qualquer medicamento.

Assim, ele não consegue comprar, muito menos iniciar o tratamento no tempo adequado.



Tempo de duração do tratamento

A dosagem é importante, entretanto, junto a ela é necessário destacar o tempo de duração do tratamento.

Pense comigo: o seu paciente não deve, nunca, sair do seu consultório com dúvidas, mas ele nem sempre irá perguntar o que realmente está escrito na receita, para isso existe o farmacêutico.

Pouco acesso à informação pode prejudicar o tratamento do seu paciente. Sem isso, o paciente pode tomar o medicamento por mais tempo do que o necessário, ou até mesmo não concluir o tratamento da maneira correta.

Por isso, pensando em driblar esses obstáculos é necessário detalhar tudo na receita. Senão, em todas as peças desse quebra-cabeça o seu paciente sairá prejudicado!

Via de administração

Antes de prosseguirmos, vale lembrar que existem três tipos de via de administração: **oral, sublingual e parenteral**.

Com essa informação em mente, vamos aos fatos: a administração de medicamentos por via oral é a mais comum e, por isso, sempre associamos o uso do fármaco a essa forma de administração.

Mas, como diz o ditado popular: nem sempre o certo é o certo. Quando cuidamos de vidas, não dá para levar as coisas na base do “achismo”, concorda?

Desse modo, em caso de dúvidas, você pode consultar a bula do medicamento. Um software médico, como o Feegow Clinic, traz o bulário de cada medicamento cadastrado.

Sendo assim, você pode consultar a posologia e não errar na hora de prescrever um receituário para seus pacientes.

Posologia

A posologia é a forma correta de uso dos medicamentos. Isto é, informa a via de administração (oral, sublingual ou parenteral) e por quanto tempo o paciente fará uso do remédio.

Veja aqui um exemplo de posologia: Paracetamol 100mg/ml, via oral, tomar 20 gotas de 8 em 8 horas por três dias.

A posologia pode variar de função de acordo com:



- O paciente;
- A doença para a qual foi prescrito o tratamento medicamentoso;
- O tipo de medicamento que será utilizado.

A posologia deve, portanto, ser apresentada de forma clara tanto para o paciente quanto para o farmacêutico que fará a dispensação do medicamento.

Use a tecnologia para emitir suas receitas médicas

Como foi dito anteriormente, todos esses itens que são indispensáveis para uma prescrição médica podem ser automatizados com o uso da tecnologia.

Um software médico, como o Feegow Clinic, torna o atendimento médico em consultório mais ágil e prático com a [prescrição eletrônica](#).

Você pode continuar seus atendimentos a distância com a [prescrição digital](#), que tem validade jurídica e traz muito mais praticidade para o seu dia a dia.

Assim, garante não só a segurança do seu paciente, como também assegura o tratamento correto, pois todas as informações estão presentes na receita.

Para saber em detalhes que tipo de tecnologias pode ser aplicado no seu dia a dia, baixe gratuitamente o nosso e-book: [dicas para automatizar a sua clínica!](#)

Veja também:

[Software de prescrição eletrônica para sair de vez do papel!](#)

[Prescrição digital: dicas de como fazer a sua sem complicações!](#)

[Assinatura digital para médicos é indispensável para o atendimento a distância.](#)

Referências Bibliográficas:

[Protocolo de Atenção à Saúde Segurança do Paciente: prescrição, uso e administração de medicamentos;](#)



[Nota Informativa sobre Prescrição Médica;](#)

[Como entender os diferentes tipos de receita médica;](#)

[Manual de Orientações Básicas para Prescrição Médica;](#)



Perguntas frequentes:

Quais são as principais informações que deve conter em uma prescrição médica?

O nome do profissional e o seu registro junto ao CRM de sua região devem estar logo no cabeçalho da receita.

Como preencher corretamente uma prescrição médica?

O primeiro passo para preencher corretamente uma prescrição é a letra legível. Além disso, as orientações devem ser feitas de forma clara e concisa, para que não haja dúvidas da parte do paciente.

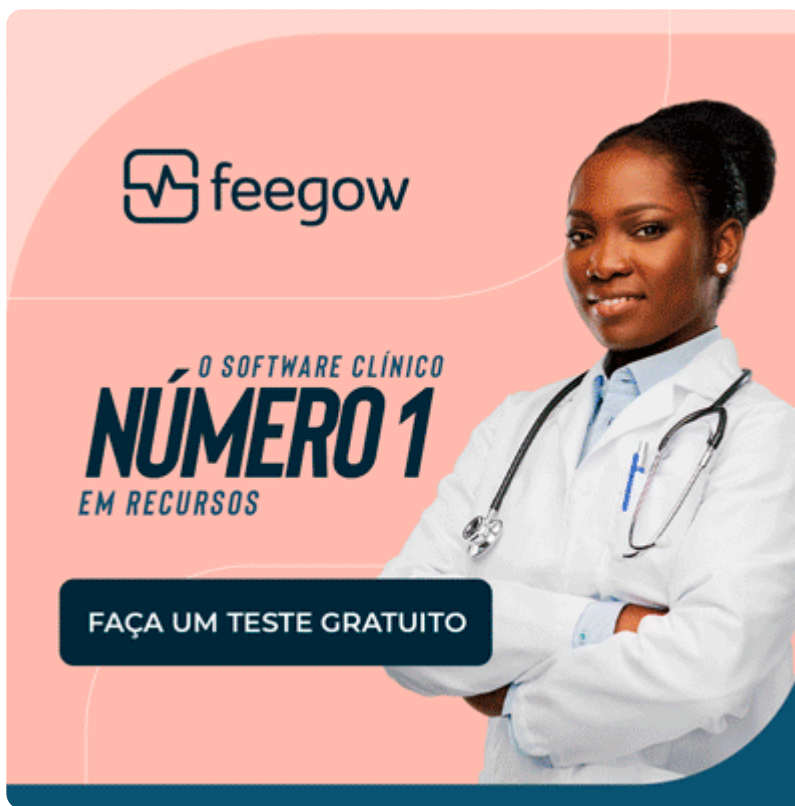
Qual a importância da posologia numa prescrição?

A posologia é indispensável porque auxilia o paciente a entender como fazer o uso do medicamento corretamente, como horário, via de administração, entre outros.



Curtir [Cadastre-se](#) para ver do que seus amigos gostam.

Search...



Siga a Feegow!



Posts recentes



Por que – e como – cuidar do engajamento do paciente?

[Leia mais »](#)





Quais são os desafios do fast track na Medicina e como funciona?

[Leia mais »](#)



Porque – e como – implantar o compliance na Saúde?

[Leia mais »](#)



Como garantir a eficiência da sua logística de medicamentos?

[Leia mais »](#)



O que é engenharia biomédica e qual a sua importância?

[Leia mais »](#)

Conheça a Feegow

Feegow | Sua Clínica no Futuro



Assine Nossa Newsletter!

Email

Enviar

Fique tranquilo, seus dados estão seguros conosco. Nós também odiamos spam!



FEEGOW
CLINIC

Healthtech focada em promover o acesso à melhor gestão para médicos que querem levar seus consultórios ao próximo nível e gestores que buscam uma solução high-end e robusta que dê conta da operação de ponta à ponta.



Apoio ao cliente

 **SP** (11) 3136-0479

 **RJ** (21) 2018-0123

 **PR** (41) 2626-1434

 **RS** (51) 2626-3019

 **BA** (71) 2626-0047

 **MG** (31) 2626-8010



 **DF** (61) 2626-1004


Desenvolvimento

> API para desenvolvedores

Faça parte do nosso time

> Trabalhe conosco

Canal de vendas

 0800-591-3035

 meuconsultor@feegow.com.br

Políticas de privacidade

© 2009 / 2021 Feegow Software Clínico. Todos os direitos reservados.

